



Ciências Humanas

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Na área de Ciências Sórias Humanas entre os 51 trabalhos apresentados no evento, 96% foram de alunos bolsistas de Iniciação Científica da Universidade e 4% de trabalhos de alunos de Iniciação Científica vinculados a outras Instituições de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul. A maioria dos trabalhos nesta área foi de bolsistas do Programa UNISC de Iniciação Científica – PUIC, seguida dos Programas de bolsa de verba externa para pagamentos de bolsas em projetos de pesquisa e Programas PROBIC/FAPERGS, PIBIC/CNPq e do Programa PUIC voluntário, apresentados na Figura 05.

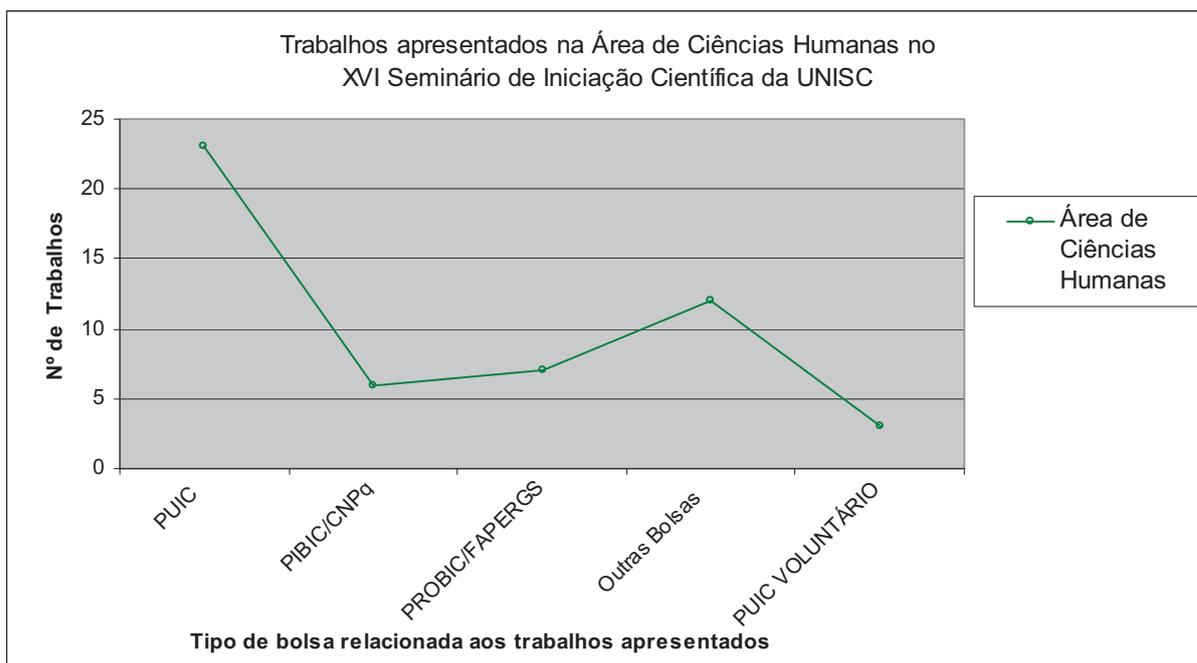


Figura 05 – Modalidade de bolsas dos estudantes participantes do XVI Seminário de Iniciação Científica na Área de Ciências Humanas.

Fonte: Coordenação de Pesquisa, UNISC, 2010.

DESENHO DA FIGURA HUMANA NA CHUVA – PROPOSTA DE VALIDAÇÃO NO BRASIL

Emanueli Paludo¹

Vivian Silva da Costa²

Roselaine Berenice Ferreira da Silva³

RESUMO

Este trabalho objetiva resgatar o Desenho da Figura Humana na Chuva (DFH-Chuva), instrumento de avaliação psicológica, usado em crianças, a fim de identificar o desempenho infantil frente ao teste. Além disso, pretende-se mostrar associação entre idade, sexo e escola frequentada com a estrutura do desenho. Foram aplicados o DFH-chuva e o DFH-III para avaliar potencial cognitivo em 215 crianças de escolas públicas e particulares, com idades entre cinco e 12 anos. Verificou-se a presença de 50,7% de meninos e 49,3% de meninas na amostra. Desses sujeitos, 32% eram provenientes de escolas particulares e 68% de escolas públicas. Frente ao DFH-III, para avaliar o desempenho cognitivo, 58% das crianças apresentaram resultados na média, demonstrando não haver dificuldades cognitivas nesta amostra. Foi encontrada associação significativa entre idade, sexo e tipo de escola frequentada com a forma como ela desenha, assim como alguns indicadores clínicos de avaliação apontados para o instrumento.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Desenho da Figura Humana. Validade dos Instrumentos.

ABSTRACT

This work aims to revive the Human Figure Draw in the Rain (HFD-Rain), a psychological assessment tool used in children to identify children's performance to the test. Besides we intend to show an association between age, sex and school attended with the structure of the drawing. Were applied HFD-Rain and the HFD-III to assess cognitive potential in 215 children from public and private schools, aged between five and 12 years. There was the presence of 50.7% boys and 49.3% of girls in the sample. Of these subjects, 32% were from private schools and 68% of public schools. Faced with the HFD-III, to assess cognitive

1 Acadêmica do Curso de Psicologia, Bolsista PUIC-UNISC.

2 Acadêmica do Curso de Psicologia, UNISC.

3 Dra. em Psicologia, Coordenadora do Laboratório de Mensuração e Testagem Psicológica (UNISC), Professora-orientadora da pesquisa.

performance, 58% of children showed results on average, showing no cognitive difficulties in this sample. Was a significant association between age, sex and type of school the child attends to the way she draws, as well as some clinical indicators pointed to the assessment instrument

Keywords: Psychological Assessment. Human Figure Draw. Validity Instruments.

1 INTRODUÇÃO

O desenho é uma das formas mais primitivas de comunicação; através da representação gráfica é possível demonstrar sentimentos e pensamentos. Devido ao interesse e à espontaneidade das crianças em desenhar, o desenho caracteriza-se como um importante instrumento de avaliação psicológica infantil, construindo uma ponte de comunicação por meio da simbolização presente no ato de brincar e jogar. De acordo com Duarte (2009), nas atividades lúdicas há o predomínio da ação sobre a linguagem verbal, prevalecendo a comunicação não verbal e pré-verbal.

Antes do estabelecimento da escrita ou da leitura, o desenho configura a primeira forma de comunicação apresentada pelas crianças. As produções gráficas caracterizam-se como uma linguagem simbólica com a qual o inconsciente estaria se expressando, sendo possível identificar sentimentos, ansiedades, impulsos, até mesmo conflitos da personalidade - sendo o desenho uma projeção dessa (DILEO, 1991).

O Desenho da Figura Humana na Chuva (DFH-Chuva), na visão de Karen Machover (1967), é um instrumento projetivo que avalia a forma como o sujeito vivencia as pressões do meio ambiente, pois o elemento chuva representa as pressões externas vivenciadas pelo sujeito e a forma como tais experiências são sentidas.

Ao usar instrumentos psicológicos é importante certificar a validade e o valor dos significados dos itens. Entretanto, decompor o desenho em detalhes isolados faz a avaliação psicológica tornar-se questionável e nosso papel não é enquadrar um indivíduo dentro de determinadas características que o rotulem em padrões de normal ou anormal, mas sim descrever aspectos desenvolvimentais, emocionais, de personalidade.

Todavia, o DFH-Chuva não possui validade de uso no Brasil. Nesse sentido, este estudo visa demonstrar evidências de validade desse instrumento em uma amostra de 215 crianças, meninos e meninas de cinco a doze anos, frequentadoras de escolas públicas e particulares, de cidades do interior do Rio Grande do Sul.

2 O DESENHO DA FIGURA HUMANA NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Inicialmente, o DFH⁴ surgiu com uma proposta psicométrica, na tentativa de avaliar características intelectuais. Binet e Simon, em 1905, analisaram o desenho como sendo possível de ser empregado em testes de desenvolvimento mental e de aptidões específicas, como também em testes para diagnósticos especiais (VAN KOLCK, 1984).

Estudos sistematizados sobre DFH apareceram em torno de 1906, com a investigação de Lamprecht que comparou desenhos de crianças de diferentes países, tentando encontrar pontos comuns nos traçados e conceitos. Igualmente, o pesquisador francês Claparède, em 1907, demonstrou interesse por aspectos evolutivos do desenho infantil para tentar averiguar se haveria relação entre habilidade para desenho e capacidade intelectual da criança, demonstrada pelo rendimento escolar (WESCHLER, 2003).

Em 1926, a contribuição de Goodenough foi fundamental; a autora sistematizou um método destinado a avaliar o desenvolvimento intelectual infantil por meio do DFH. Desde essa época, o DFH tem se revelado uma das técnicas mais utilizadas para avaliar o desenvolvimento cognitivo, por ser uma medida não verbal conhecida por qualquer criança, de fácil aplicação e baixo custo.

Além do entendimento no nível da cognição, pesquisadores como Koppitz (1988), Di Leo (1991), Hammer (1991), Cormann (2003) e Machover (1967) entendem que, através do desenho, é possível realizar análise da personalidade do sujeito. Os elementos gráficos falam mais sobre o sujeito do que sobre o desenho propriamente dito. O pressuposto que norteou estudos desses pesquisadores dizia respeito à ideia de que os desenhos de crianças poderiam ser vistos como indicadores do desenvolvimento psicológico.

Koppitz, em 1988, com base nos estudos de Goodenough e Machover, e trabalhando com crianças de 5 a 12 anos, elaborou uma lista de indicadores emocionais, consistindo em uma escala própria de índices gráficos que permitem tanto a avaliação do nível de maturação mental, como a detecção e avaliação de distúrbios emocionais (VAN KOLCK, 1984). Esse sistema permitiu uma verificação da frequência de itens esperados, comuns, incomuns ou excepcionais para cada faixa etária (COX, 1991).

Machover (1967) publicou os resultados de suas observações clínicas sobre a representação gráfica de figuras humanas desenhadas por crianças e adultos que apresentavam diversos problemas psicológicos, fornecendo, dessa forma, um caráter projetivo ao Desenho da Figura Humana, enquanto método de avaliação da personalidade.

⁴ No decorrer do artigo, o Desenho da Figura Humana será referido como DFH.

Campos (1994) salienta que o sujeito não desenha apenas o que vê, mas o que sente em adição ao que vê. Wechsler (2003) complementa dizendo que nem sempre a criança desenha o que vê, mas o que sabe sobre si, muitas vezes pelo que outras pessoas lhe falam. Para Hutz e Bandeira (2000), o desenho pode ser a representação de aspectos do indivíduo, como aspirações, preferências, pessoas vinculadas a ele, imagem ideal, padrões de hábitos, atitudes com o examinador e a situação de testagem.

Para Pasian, Okino e Saur (2004) a experiência individual de vida influencia as elaborações projetivas. Para Hammer (1991), seja pela estrutura ou pelo conteúdo do desenho, a comunicação gráfica é capaz de manifestar a personalidade individual, além de padrões culturais, constituindo, assim, formas como a pessoa pode se representar, a partir do conceito de autoimagem, *self* ideal ou percepção de pessoas significativas para o sujeito.

Para que um teste possa ser utilizado na prática do psicólogo é preciso haver uma verificação e conseqüente aprovação por meio do cumprimento de critérios que satisfaçam a um protocolo estabelecido pelo Conselho Federal de Psicologia - CFP, que envolve estudos de padronização, normatização, fidedignidade e validade, comprovando a eficiência do instrumento frente ao que se propõe avaliar (TAVARES, 2003).

O estudo de validação de um instrumento é de fundamental importância, pois é por meio da validade que podemos entender e comprovar as funções de um instrumento, seus objetivos, suas vantagens e também limitações. Para Tavares (2003), o conceito de validade está para além do cumprimento de normas estatísticas, numa visão positivista, mas leva em consideração a literatura já existente que nos permite associar o significado e compreender a qualidade e os significados dos resultados do instrumento e da avaliação.

Desta forma, percebem-se vários estudos, na atualidade, acerca da Figura Humana, enquanto técnica projetiva. Tal fato reforça a ideia de que os pesquisadores estão preocupados com a cientificidade do instrumento. Além disso, diversos encontros científicos voltados à discussão da avaliação psicológica se constituem, cada vez mais, num momento de reflexão e questionamentos sobre a legitimidade das técnicas projetivas enquanto instrumentos efetivamente confiáveis para a avaliação psicológica.

Todavia, os testes gráficos de desenhos necessitam estudos padronizados para serem autorizados no uso em avaliação psicológica. Nesse sentido, atualmente, apenas o HTP (BUCK, 2003), DFH (SISTO, 2005) e DFH-III (WECHSLER, 2003) possuem evidências de validade que demonstram eficácia no momento de avaliar. O DFH na Chuva encontra-se em estudo de validação, proposto pelo Laboratório de Mensuração e Testagem Psicológica da Universidade de Santa Cruz do Sul, sendo tal estudo exposto a seguir.

3 METODOLOGIA

Participantes

Participaram deste estudo 215 crianças, com idades de cinco a doze anos, oriundas de escolas públicas e particulares dos Vales do Rio Pardo e Taquari, interior do Rio Grande do Sul. Dessa amostra, 52,1% eram do sexo feminino e 47,3% eram do sexo masculino, frequentando do pré-primário à sexta série.

Instrumentos

1- Teste Gestáltico Visomotor de Bender

O Teste Gestáltico Visomotor de Bender - também conhecido como Bender - foi desenvolvido por Lauretta Bender. O instrumento é composto por nove cartões em cor branca com estímulos pretos formados por linhas contínuas, pontos, curvas sinuosas ou ângulos, sendo solicitado que as crianças copiem as figuras.

2- O Desenho da Figura Humana (DFH-III)

Este instrumento foi validado para a amostra brasileira por Wechsler (2003). A ordem dada é que seja desenhada uma pessoa de cada sexo; a partir desses desenhos é feita a avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças de seis a doze anos de idade.

3 - O Desenho da Figura Humana na Chuva

Para execução desta tarefa é fornecida uma folha de papel A4 branca, lápis preto número 2 e borracha. Solicita-se à criança que desenhe uma pessoa na chuva.

4 - CBCL (*Child Behavior Checklist*)

É um instrumento criado no final da década de 70 por Thomas Achenbach, nos Estados Unidos. É composto por 138 itens destinados à avaliação de competência social e de problemas de comportamento, através da percepção dos cuidadores.

Procedimento

A partir da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, foi estabelecido contato com determinadas escolas das regiões do Vale do Rio Pardo e Taquari. Após aceitação das escolas e indicação das turmas para a aplicação dos instrumentos, foi entregue para cada criança um *kit* contendo carta de apresentação sobre a pesquisa, dois termos de consentimento livre e esclarecido, uma ficha de informação sobre a criança e um CBCL. Com autorização dos responsáveis, as crianças participaram da aplicação dos instrumentos de forma individual, em salas vagas nas escolas, realizada por estudantes do curso de Psicologia-UNISC, também responsáveis pela avaliação e análise dos desenhos.

Com a obtenção dos resultados, foram realizadas análises através do programa estatístico *SPSS for windows* 17.0. Primeiro os dados foram analisados por estatística descritiva, determinando frequências, médias e desvio-padrão. Em seguida foi realizado estudo de associação entre idade, sexo, tipo de escola e

itens do DFH-Chuva, por meio do teste de qui-quadrado de *Pearson*, considerando nível de significância 0,05 ($p < 0,05$).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, os resultados encontrados apontam para a constatação de que o DFH-Chuva é instrumento que se mostra sensível à identificação de características de personalidade. A amostra consistiu de 215 crianças, com idades entre 5 e 12 anos, oriundas de escolas públicas e particulares da região do Vale do Rio Pardo e Taquari.

Os resultados serão apresentados, inicialmente, em relação à idade, na busca de associações entre essa variável e a forma como a criança desenha. A seguir, o objetivo é examinar associação entre o tipo de escola que a criança frequenta (pública ou particular) e o desenho realizado. Num último momento, a relação do desenho é feita com o sexo da criança.

4.1 Estudo sobre Idade e DFH-Chuva

A correção do DFH na Chuva envolve a análise de alguns itens que compõem o desenho, tais como: presença de partes do corpo (cabeça, braços, mãos, pés), tamanho das partes, presença de detalhes no desenho (movimento na pessoa, detalhes externos, como presença de raios, vento, etc), bem como tipo de grafismo realizado (pressão do lápis forte, fraca, presença de repassamento).

A Tabela 1 demonstra a frequência total de crianças que realizaram o DFH na Chuva, por faixa etária. Observa-se que as idades entre 6 e 8 anos foram as que predominaram no estudo, constituindo a amostra de crianças em idade escolar.

Tabela 1 - Distribuição de Frequência de Resultados por Idade

Idade	N	Percentual
5 anos	9	4,2%
6 anos	49	22,8%
7 anos	51	23,7%
8 anos	45	20,9%
9 anos	37	17,2%
10 anos	10	4,7%
11 anos	10	4,7%
12 anos	4	0,18%
Total	215	100%

Da mesma forma, na Tabela 2 são apresentados os resultados frente à execução no DFH-III. Observa-se que 43,8% da amostra obtiveram resultados na média, identificando desempenho cognitivo adequado para a idade.

Tabela 2 - Distribuição da Frequência dos Resultados no DFH-III

Classificação	N	Percentual
Abaixo da média	66	30,7
Média	95	43,8
Acima da média	54	24,4
Total	215	100,0

Além disso, a amostra pode ser considerada normativa, mesmo com alguns desvios de resultados para cima ou para baixo da média. Todavia, tais desvios não representam ser significativos na alteração dos resultados.

No momento em que a criança desenha, ela deve inserir elementos estruturais e gráficos importantes, como presença de cabeça, olhos, mãos, nariz, corpo, pernas, pés. Na correção do teste, vai importar a análise do tamanho da figura desenhada, presença de movimento na pessoa ou no desenho (como presença de vento), ou características gráficas, como pressão do lápis, tipo de traçado e posição na folha.

Associando tais elementos estruturais e de correção, foi possível identificar associação positiva entre alguns detalhes, como:

- Presença de nariz, orelhas, ombros e mãos com a idade da criança ($p < 0,05$);
- Presença de vestimenta e detalhes inseridos na vestimenta, como estampas na roupa, calçados, acessórios ($p < 0,05$).

Essas associações permitem refletir sobre o desempenho infantil diante ao DFH-Chuva. O desempenho da criança, frente ao teste, pode estar relacionado com idade, visto que, conforme a idade cronológica aumenta, a presença de detalhamentos também se eleva. Tais constatações encontram respaldo na literatura, como o estudo de Silva, Feil e Nunes (2009) em que foi destacado o desempenho da criança frente a outro teste, o Bender⁵, identificando que crianças menores, com idades entre 5 e 7 anos, evidenciavam maior dificuldade na cópia das figuras. A partir de 8 anos, pelo amadurecimento do sistema nervoso central, a criança já apresentava condições de executar a cópia de forma a não produzir tantos erros.

Portanto, a idade é relevante no desempenho gráfico de um instrumento, seja o DFH-Chuva, ou outro instrumento que requeira o uso de lápis e a reprodução gráfica de desenhos.

5 Teste Gestáltico Visomotor de Bender (Koppitz, 1989), o qual consiste na reprodução gráfica de figuras mostradas à criança.

4.2 Estudo sobre Escola Frequentada e DFH-Chuva

A tabela abaixo proporciona a visualização acerca da quantidade de escolas públicas e particulares na amostra. Dessa forma, é possível identificar a presença maior no estudo de crianças de escolas públicas (estaduais e municipais).

Tabela 3 - Distribuição de Frequência por Escolas

Escola	N	Percentual
Pública	149	69,3%
Particular	66	30,7%
Total	215	100%

Associando elementos estruturais do DFH-chuva foi possível identificar que presença de guarda-chuva, seu tamanho e localização tiveram associação positiva com o tipo de escola frequentada pela criança ($p < 0,05$). Crianças provenientes de escolas particulares, nesta amostra, desenharam mais tal item em comparação com crianças de escolas públicas.

A escola sendo pública ou particular influenciou na presença do guarda-chuva nos desenhos. Esse elemento representa a defesa para enfrentar as pressões sentidas pela criança do meio social em que está inserida. Sendo assim, pode-se levantar a hipótese de que as crianças de escolas públicas apresentam maior vulnerabilidade frente às pressões ambientais, já que o item guarda-chuva não esteve tão presente.

4.3 Estudo sobre Sexo e DFH-Chuva

A Tabela 4 demonstra o percentual de meninos e meninas na amostra pesquisada, sendo meninas o percentual mais alto. No entanto, não chega a ser significativa diferença entre sexos, pois também foi possível aplicar o DFH-Chuva em boa parte de meninos.

Tabela 4 - Distribuição de Sexo

Sexo	N	Percentual
Masculino	103	47,3%
Feminino	112	52,1%
Total	215	100%

Na associação dessa variável com elementos gráficos do desenho, foi possível verificar algumas associações positivas, tais como:

- presença do elemento "dentes", no desenho, se associou com o sexo masculino ($p < 0,05$);
- presença de vestimenta na pessoa teve associação positiva com sexo feminino ($p < 0,05$).

Tais resultados permitem algumas elucubrações, como o fato de que a presença de dentes, segundo a literatura, simboliza questões relacionadas a sentimentos agressivos. Portanto, o desenho de dentes muito destacados pode acarretar o entendimento de que a criança esteja projetando seus instintos agressivos, como sentimentos impulsivos. Sendo em meninos, esses podem estar demonstrando mais sua agressividade e impulsividade, podendo ser um elemento cultural. Ao mesmo tempo, a associação de vestimenta com o sexo feminino pode evidenciar a projeção da menina em desenhar o que é considerado belo, como seu corpo com a devida vestimenta, sendo esse outro dado cultural.

4.4 Estudo sobre DFH-Chuva e Indicadores de Personalidade

O DFH - chuva é um teste proposto por Karen Machover (1967) que tem por finalidade investigar características de personalidade. Utiliza-se do caráter simbólico do elemento chuva para verificar como os sujeitos vivenciam as pressões ambientais. Nesse sentido, um dos elementos de correção desse instrumento é o guarda-chuva, que representa a proteção do sujeito frente às pressões externas ou a situações de estresse vivenciadas no cotidiano.

A tabela abaixo demonstra a frequência de crianças consideradas com distúrbios internalizantes e externalizantes pelo CBCL (ACHENBACH, 2001).

Tabela 5 - Distribuição de Frequência de Distúrbios no CBCL

Classificação	N	Percentual
Internalizantes	45	23,8%
Externalizantes	31	16,4%
Total	215	100,0

Foram encontradas associações significativas entre os distúrbios externalizantes com alguns itens de correção do DFH-Chuva, como: o tamanho da cabeça e a presença de vestimentas no desenho ($p < 0,05$). Já os distúrbios internalizantes se associaram com a presença de pescoço, de vestimentas e de nuvens no desenho ($p < 0,05$).

Tais dados são interessantes, pois demonstram que a criança com problemas na conduta pode externalizar tais dificuldades na proporção desenhada da cabeça. A literatura aponta que tamanhos grandes, em desenhos, são indicativos de crianças atuadoras e impulsivas. Por sua vez, crianças que apresentam sintomas depressivos, ansiosos, somáticos, de pensamento e com dificuldades interpessoais demonstram a vivência da pressão ambiental na presença de detalhe no ambiente, como as nuvens no desenho.

Dessa forma, percebe-se a capacidade de o Desenho da Figura Humana na Chuva evidenciar a manifestação simbólica de sintomas clínicos na criança.

5 CONCLUSÃO

Cabe ressaltar que este estudo encontra-se em andamento; para validar um instrumento psicológico é preciso uma amostra com número maior de crianças. Entretanto, até o momento, percebe-se a sensibilidade do DFH-Chuva em identificar externalização de pressões vivenciadas, questões desenvolvimentais e projeção de aspectos culturais.

Neste estudo, observou-se que o instrumento focado nesta pesquisa, o Desenho da Figura Humana na Chuva apresenta resultados positivos em comparação com instrumentos que já possuem validade e certificados pelo Conselho Federal de Psicologia - CFP, que foram utilizados para relacionar os resultados - DFH-III e CBCL.

A partir da relação positiva ($p < 0,05$) entre idade e itens de correção do DFH-III com DFH-Chuva, denota-se o caráter maturacional desse último instrumento. Dessa forma, dependendo da idade da criança, são esperados determinados detalhes no desenho, o que caracteriza um instrumento desenvolvimental. Por exemplo, não é esperada a presença de guarda-chuva em crianças pequenas, devido à falta de maturidade neurológica que possuem.

Todavia, a correlação com aspectos do desenvolvimento emocional e da personalidade das crianças com o DFH-Chuva apresentou-se em consequência da relação entre a forma que a criança desenha, como a presença de guarda-chuva, sexo, tipo de escola com CBCL, instrumento projetivo que tem resultados reconhecidos pelo Conselho.

REFERÊNCIAS

- ACHENBACH, T.M. *Manual for the Child Behavior Checklist/6-18 and 2001 Profile*. Burlington: University of Vermont, Department of Psychiatry, 2001.
- BENDER, L. *Test Gestaltico Visomotor (B-G) - Uso y aplicaciones clínicas*. Buenos Aires: Paidós, 1955.
- CAMPOS, D. M. S. *O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CLAWSON, A. The Bender Visual Motor Gestalt Test as an index of emotional disturbance in Children. *Journal Projective Techniques*, v. 23 n. 2, p. 198-206, 1959
- COX, M. *Desenho da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- DI LEO, J. H. A interpretação do desenho infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- DUARTE, I. P. A Comunicação na Psicoterapia de Crianças: o simbolismo no brincar e no desenho. In: CASTRO, M. G. K.; STURMER, A. e cols. (Org.). *Crianças e adolescentes em psicoterapia*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- HAMMER, E. F. A Técnica Projetiva do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa: interpretação do conteúdo. In: HAMMER, E. F. (Org.). *Aplicações clínicas dos desenhos projetivos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.
- HUTZ, C. S. E BANDEIRA, D. R. Desenho da Figura Humana In: CUNHA, J. A. *Psicodiagnóstico - V. 5ª ed.*, revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MACHOVER, K. O Traçado da Figura Humana: um método para o estudo da personalidade. In: ANDERSON, H. H.; ANDERSON, G. L. (Org.). *Técnicas projetivas do diagnóstico psicológico*. São Paulo: Mestre Jou, 1967.
- PASIAN, S. R.; OKINO, E. T. K.; SAUR, A. M. Padrões normativos do Desenho da Figura Humana em adultos. In: Vaz, C. E.; Graeff, R. L. (Orgs.). *Técnicas projetivas: produtividade em pesquisa*. Anais do 3º Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos. Porto Alegre: SBRO, 2004.
- SILVA, R. B. F.; FEIL, C. F.; NUNES, M. L. T. O Teste Gestáltico Visomotor de Bender na avaliação clínica de Crianças. *Psico-USF*. v.14, n.2, p. 185-192, 2009.
- SISTO, F. F. *Desenho da figura humana: escala sisto*. São Paulo: Vetor Ed., 2005.
- TAVARES, M. Validade Clínica. *Psico-USF*, v.8, n.2, p.125-136, jul./dez. 2003.
- VAN KOLCK, O. L. *Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico*. São Paulo: EPU, 1984.
- WECHSLER, S. M. *DFH-III: O desenho da figura humana: avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras*. Campinas: Impressão Digital, 2003.